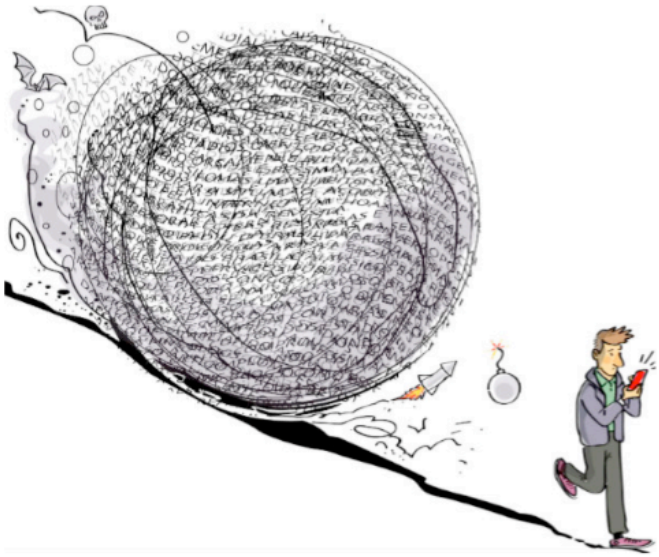
Proposta 09 - EXTRA

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A cultura do compartilhamento em massa e seus efeitos em discussão no século XXI,** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I



Disponível em: http://blogs.estadao.com.br/link/files/2014/07/link-600.jpg

TEXTO II

"Fiat Uno roubado com bebê dentro". "Tarado do perfume usa fragrância para apagar as vítimas". "Reunião entre facções criminosas agenda ataques a motoristas". "Ambulante vende água batizada para roubar carros". Se você é usuário de qualquer rede social, em especial o WhatsApp, muito provavelmente já recebeu mensagens sobre estes e outros casos mirabolantes que têm corrido a internet. Além do tom alarmista, todas têm uma característica em comum: são mentiras que somente disseminam pânico.

Ainda que cercado de boas intenções, o gesto de compartilhar boatos web afora pode ter desdobramentos trágicos. Em maio, a foto de uma suposta sequestradora de crianças correu celulares de Guarujá, em São Paulo. Reconhecida na rua, a mulher acabou brutalmente agredida por uma multidão furiosa, que a matou sem chances de defesa. A vítima, porém, era inocente.

— Esses boatos, via de regra, são histórias que já circulam há anos, sofrendo apenas pequenas alterações. O relato do bebê no carro, por exemplo, já passou por várias cidades, como

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Vitória e João Pessoa — explica o jornalista Edgard Matsuki, de 29 anos, criador do site "Boatos.org", dedicado a combater a propagação dessas farsas.

Um dos principais desafios do trabalho é descobrir a origem de cada história falsa. Muitas vezes, diante da infinidade de compartilhamentos, fica impossível detectar quem foi o primeiro a postá-la. Em geral, contudo, é após a divulgação por um perfil ou página mais acessado que a mentira ganha maiores proporções.

Disponível em: http://extra.globo.com/casos-de-policia/rede-de-boatos-compartilhar-informacoes- falsas-pela-internet-mesmo-sem-querer-pode-ser-crime-14631763.html#ixzz3dia78pvQ

TEXTO III

Uma busca no Google com os termos "O que é modernidade líquida?" rende 187 mil resultados em 0,34 segundo. São, todos eles, "fragmentos de conhecimento", na visão do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (...). O filósofo defende que "não vamos nos livrar da realidade" e que "o problema é como utilizar".

— A educação é vítima da modernidade líquida, que é um conceito meu. O pensamento está sendo influenciado pela tecnologia. Há uma crise de atenção, por exemplo. Concentrar-se e se dedicar por um longo tempo é uma questão muito importante. Somos cada vez menos capazes de fazer isso da forma correta — disse o pensador. — Isso se aplica aos jovens, em grande parte. Os professores reclamam porque eles não conseguem lidar com isso. Até mesmo um artigo que você peça para a próxima aula eles não conseguem ler. Buscam citações, passagens, pedaços.

— Não há como contestar que a internet nos trouxe grandes vantagens. A facilidade de acesso à informação, a facilidade com que podemos ignorar as distâncias... Lembro-me de que, quando era jovem, passava muito tempo na biblioteca tentando ler cem livros para encontrar um pedacinho de informação de que precisava. Agora, basta pedir para o Google. Em décimos de segundo ele dá milhares de respostas. Um problema foi eliminado: nós não precisamos passar horas na biblioteca. Mas há um novo problema. Como vou compreender essas milhares de respostas? — questionou Bauman, logo recorrendo à Grécia Antiga para para continuar. — Só agora, idoso, consegui entender Sócrates: "Só sei que nada sei".

Há ainda, na visão de Bauman, outras crises que chegam com a internet e precisam ser superadas. O filósofo defende que vivemos com cada vez menos paciência, pela quantidade de informação que recebemos ao mesmo tempo. E, quando não temos isso, o resultado é a irritação.

— Se demoramos mais de um minuto para acessar a internet quando ligamos o computador, ficamos furiosos. Um minuto só! Nosso limiar de paciência diminuiu. As informações mais bem-sucedidas, que têm mais probabilidade de serem consumidas, são apenas pedaços — diz o polonês. — Outra coisa é a persistência. Conseguir algo contém em si um número de fracassos que faz com que você perca tempo e tenha que recomeçar do zero. E isso é muito complicado. Não é fácil manter essa persistência nesse ambiente com tanto ruído e tantas informações que fluem ao mesmo tempo de todos os lados.

Disponível em: http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/ha-uma-crise-de-atencao-17476629#ixzz3ledQ1ipU

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.